

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2019
(Do Sr. Deputado José Ricardo)

Solicito informações ao Exmo. Sr. Ministro de Estado da Saúde, referente a situação atual do programa Mais Médicos em relação ao atendimento, municípios e números de médicos pertencentes ao programa, bem como o número de vagas oferecidas e preenchidas nos últimos dois editais de seleção para o programa.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, §2º, da Constituição Federal, e nos artigos 15, XIII, e 115, I, do Regimento Interno, solicito a Vossa Excelência, que seja encaminhado ao Senhor Ministro de Estado do Ministério da Saúde, o presente Pedido de Informações sobre a o Programa Mais Médicos do Governo Federal.

Diate do exposto, soliticitamos as seguintes informações:

1. Número de médicos no programa e em quais municípios atendem;
2. Relação de municípios que não possuem atendimento do programa;
3. Orçamento executado com programa em 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018, bem como previsão para 2019;
4. Quantitavo de atendimentos do programa em em 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018, bem como previsão para 2019;
5. Número de médicos estrangeiros no programa e quais as nacionalidades;
6. Número de médicos cubanos que deixaram o Programa;

7. Relação de vagas oferecidas e preenchidas nos últimos dois editais de seleção de médicos para o programa, bem como os municípios que os selecionados atendem;
8. Execução do Programa em relação ao estado do Amazonas.

JUSTIFICAÇÃO

As informações solicitadas visam subsidiar as ações do mandato no tema das políticas sociais e em defesa da Amazonas e do interesse público no Brasil.

Criado em 2013, o Programa Mais Médicos pela Presidenta Dilma Rousseff representa uma conquista da população que luta para garantir o pleno funcionamento do SUS.

O programa criado também para enfrentar a quantidade insuficiente de médicos no país e conseguiu ampliar o atendimento e acesso a serviços de saúde nas periferias das grandes cidades, comunidades rurais, indígenas e municípios do interior do país onde não se conseguia fixar médicos brasileiros.

Segundo noticiado pela imprensa o Estado do Amazonas e o Brasil vive um caos na Saúde Pública, só o Amazonas tem mais de 23 municípios sem médicos o que representa mais de 40% dos municípios. Mais de meio de milhão de habitantes, só no estado do Amazonas, se encontram prejudicados pela falta de médicos.

Além disso, as áreas indígenas são as mais atingidas pela ausência desse profissional de saúde. Quando se fala no programa Mais Médicos, em quase 70% das vagas não há médicos, e 90% das seis áreas indígenas também não contam com médicos.

Crianças estão morrendo, gestantes enfrentando complicações na gravidez, hipertensos e diabéticos sem atendimento básico para minorar os problemas crônicos de saúde. Esse quadro de quase calamidade pública vem ocorrendo em municípios do Amazonas que estão sem nenhum médico desde a saída dos profissionais cubanos em novembro de 2018.

De acordo com o Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Amazonas (Cosems-AM), das 318 vagas disponíveis do Programa Mais Médicos, nas nove regiões do Estado, 212 profissionais ainda não se apresentaram nos municípios e nos sete Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs).

Sabemos que a situação se agravou no Brasil, quando em agosto de 2018, ainda em campanha, o então candidato à Presidente da República Jair Bolsonaro declarou que ele "expulsaria" os médicos cubanos do Brasil com base no exame de revalidação de diploma de médicos formados no exterior, o Revalida. A promessa também estava em seu plano de governo.

Em virtude disso e das reiteradas declarações do já presidente eleito Jair Bolsonaro, o governo de Cuba decidiu sair do programa social Mais Médicos, citando "referências diretas, depreciativas e ameaçadoras" feitas por Jair Bolsonaro à presença dos médicos cubanos no Brasil. Fato que levou o governo cubano chamar de volta os mais de 8 mil profissionais cubanos residentes no Brasil a retornar ao seu país de origem.

Portanto, penalizando às populações dos rincões mais longínquos do nosso país, incluindo aí ribeirinhos, indígenas e populações notadamente mais pobres.

Então, o Governo Bolsonaro é um Governo de menos médicos, menos direitos trabalhistas, menos direitos da Previdência, menos direitos indígenas.

Sala das Sessões, em 25 de fevereiro de 2019.

José Ricardo

Deputado Federal – PT/AM